

JORNAL DO KRIYA YOGA DE BABAJI

VOLUME 24 | NÚMERO 3 | PRIMAVERA 2018

Publicado quadrimestralmente por Babaji's Kriya Yoga and Publications, Inc.

196 Mountain Road P.O. Box 90 - Eastman, Quebec, Canada JoE 1Po

Tel. (450) 297-0258 | fax: 450-297-3957 | info@babajiskriyayoga.net | www.babajiskriyayoga.net



Sumário

1. Busque Babaji para se tornar Babaji, *por M.G. Satchidanada*
2. Liberdade Absoluta no Mundo Pós-Humanista, Parte 3, *por M. G. Satchidananda*
3. Kundalini, samskaras e como seguir em frente no Yoga, *por Nityananda*
4. Ordem do Acharyas: relatório anual e levantamento de fundos
5. Satsang, *por M. G. Satchidananda*
6. Notícias e Notas



1

Busque Babaji para se tornar Babaji Sendo emocionalmente estável e satisfeito

Por M. G. Satchidananda

Somos todos buscadores. Na maioria das vezes, no entanto, nossa procura é limitada às maneiras de satisfazer algum desejo ou evitar o sofrimento por meio de alguma distração. Vivemos em uma cultura material cujos valores nos motivam a buscar a felicidade ou evitar o sofrimento por meio do consumo ou acúmulo de coisas materiais. Impulsionada pelo hábito, nossa busca por uma felicidade duradoura converge para coisas que não duram, não trazem satisfação. Os buscadores espirituais são, portanto, ensinados a evitar desejos, isto é, a não fantasiar sobre objetos de desejo.

Pergunte a si mesmo “O que eu realmente quero?” Anote os desejos que surgirem em sua mente. Então pergunte a si mesmo: “O que eu realmente quero ao conseguir o que quero?”. Você acabará descobrindo que é algum tipo de satisfação.

Ichha shakti: O poder do desejo ou vontade

Nas tradições tântricas como a nossa, o desejo é visto como iccha shakti, a energia da vontade, intenção ou desejo. Trabalhando com a percepção da sensação do desejo exclusivo de qualquer objeto, você pode direcionar esse poder para dentro do seu propósito yogico: o estado de desejo satisfeito e o reconhecimento do seu Eu verdadeiro e bem aventurado.

Pergunte a si mesmo “Onde iccha shakti, o desejo, quer me levar?” Investigue qualquer desejo e veja-o como uma expressão dessa força primordial. Anseios mais profundos são expressões diretas da iccha shakti e permitem que você rompa as amarras impeditivas de identificar-se com o Self. O Tantra ensina você a não tentar suprimir o desejo, mas a ampliar sua experiência com ele para reconhecer o Eu, afastando-o das distrações que o farão perder energia.

O método para fazer isso é observar atentamente o momento do surgimento do desejo como um impulso sem desenvolver seu contexto, sem julgar se ele é bom ou ruim, mas com desapego. Se você fizer isso, ele se dissolverá imediatamente na fonte de onde veio. Você experimentará então uma doce expansão de energia. Será melhor fazer isso quando estiver bem descansado, alerta e consciente. Caso contrário, a energia do desejo transforma-se em desejo por um objeto, e sua mente será levada a prosseguir nesse processo. Comece com desejos menores, durante a prática formal da meditação.

Jnanashakti: o poder da investigação, conhecimento e método

Quando a mente se envolve em qualquer investigação ou método, ou busca de conhecimento, é o poder de jnana shakti que está ativo. Embora a natureza humana geralmente busque conhecimento fora de nós mesmos, um método famoso e direto de auto-investigação espiritual nas tradições tântricas é perguntar repetidamente “Quem sou eu?” ou “Quem sou eu sem desejo?” Permita que essa pergunta o leve a ultrapassar qualquer resposta verbal em um espaço aberto. “Quem sou eu quando nem o desejo nem o conhecimento surgiram?” “Eu sou Aquilo”. Junte-se a Isso. Se surgirem mais pensamentos, pergunte: “O que eu era antes que esse pensamento surgisse?” Continue. Fixe a mente com atenção total sobre o ponto ou bindu onde eles emergem e obtenha insight sobre a essência da realidade. A criação ocorre espontaneamente dentro e fora, e sem a sua vontade individual. Discrimine a pulsação fundamental (spanda) ou vibração (nada) de onde o desejo e os pensamentos surgem. Reconheça-o como o Shakti primordial, a mais alta realidade manifestada em sua mente individual, como o puro poder vibrante e criativo. Shiva Shakti: Energia Consciente. Seu próprio campo mental é o rosto do Divino. Reconheça que uma consciência está no coração de tudo. Os Siddhas descrevem-no como vettaveli, vasto espaço luminoso.

Transformando emoções da perspectiva não dual

Esse reconhecimento não-dual é a chave de uma estratégia sagrada não apenas para permanecer em equilíbrio emocionalmente, mas para transformar as emoções em uma fonte de poder. Elas são movimentos no corpo vital. Por hábito, você se identifica com as emoções. Memórias acionam-nas. Você fica absorvido nelas. Meditação com desapego permite que você se purifique de seus efeitos ilusórios. Quando o fogo do desejo sexual, raiva, ganância, ódio, cobiça ou inveja surgirem, concentre-se em seu centro. Comece voltando-se para dentro, vendo-os como um sinal para lembrar-se do reconhecimento do Eu. Observe onde a emoção é sentida em seu corpo, enquanto, ao mesmo tempo, “deixe ir” a história, a memória ou o objeto que a desencadeou. Fique imerso na sensação da emoção. Deixe de lado qualquer ideia ou ação, como amargura ou ressentimento. Permita que a emoção se expanda como energia enquanto você move sua perspectiva para trás, através de seu corpo. Continue movendo-se para o centro dela. Permita que ela se expanda com o reconhecimento de sua fonte como Divina Shakti. Então abra seus olhos e veja o mundo de novo. Lembre-se da história que desencadeou a emoção. Faça isso com frequência. Reconheça que sua consciência pode manter essa energia quente e expandir-se em paz. Reconheça sua consciência como sendo livre de pensamentos, não diferente do Divino, fundida na Realidade, ou pelo menos não envolvida com você e suas histórias.

Perceber onde as emoções são sentidas no corpo é uma tática usada em muitas abordagens psicológicas, incluindo a terapia junguiana e somática, para explorar as memórias e as origens da sua personalidade. Mas, no Tantra, essa abordagem, se concentrada no local onde as emoções são sentidas no corpo, usa a energia como um portal para o seu verdadeiro Eu no nível mais profundo. Reconhecer a pulsação iccha shakti no seu interior. Quando isso é feito, você ganha a liberdade de curar tendências emocionais negativas. A energia emocional densa torna-se mais suave e sutil à medida que são transmutados no abraço de sua consciência. Use os incidentes que “pressionam seus botões” e provocam reações emocionais como oportunidades de transmutação.

A busca pela verdade

Sua busca eventualmente leva a perguntas como “Existe um Deus?” e, se assim for, “Por que Deus permite tanto sofrimento no mundo?” e “Qual é o meu relacionamento com Deus?” ou “Como posso conhecer Deus?” ou “O que acontece com a minha alma depois da morte do corpo?” A busca por respostas a questões existenciais ocorre porque operar dentro de todos nós é uma das cinco funções do Senhor, conhecidas como ocultação ou obscurecimento do que é verdadeiro, de acordo com os ensinamentos dos Siddhas: criação, preservação, dissolução, ocultação e graça. O que é verdade sempre é. Isso nunca deixa de existir. A ocultação se manifesta dentro de você sempre que estiver insatisfeito com a vida, ou sofrendo, com dúvidas, emoções difíceis ou confusão. Como resultado, você pode começar a buscar respostas para tais perguntas, para o significado da vida, para a verdade. Ele fornece a motivação inicial e necessária para sua busca. Para muitos, a busca começa com literatura religiosa ou filosófica. Algumas pessoas limitam sua busca ao método científico e o que pode ser medido empiricamente. Yoga e Tantra ensinam que sua própria experiência é a mais alta autoridade. Outras fontes autorizadas podem, no entanto, fornecer orientação em sua busca ou confirmação de seus resultados.

Teologia é o estudo da relação entre “os dois”: Deus e a alma. As religiões ocidentais e outras doutrinas dualistas na Ásia ensinam que Deus e a alma estão eternamente separados. Elas expressam o que é chamado de teísmo, a crença em Deus e na alma. Enfatizam o cultivo de tal amor ou devoção como um meio de superar o pecado, que é definido como a ignorância da presença de Deus. Todas as formas de adoração expressam essa abordagem dualista de Deus. A abordagem não-dualista ensina que existe apenas um. O Advaita Vedanta, a perspectiva teológica dominante, ou o darshan, na Índia, bem como o budismo, ensinam que todas as diferenças são ilusórias. O mahavakya da Vedanta é “Aham Brahman”, ou “Eu sou Brahman”, a realidade fundamental que existe sozinha. O mundo é maya, ilusão. Isso é conhecido como monismo. O budismo ensina “Não existe Eu”. Apenas Sunya, o vazio existe. Não é de se admirar que pessoas que são criadas nas tradições religiosas ocidentais sintam dificuldade em conceber uma perspectiva não-dualista? A forte ênfase na natureza pecaminosa do homem dificulta aos adeptos das religiões monoteístas ocidentais, considerar que Deus habita em cada ser. Além disso, uma perspectiva religiosa oriental que vê o mundo como ilusório também parece contradizer a evidência empírica da ciência, um elemento importante dos currículos educacionais ocidentais, que independe a crença em Deus.

“Eles não são dois”. Este mahavakya, ou grande ditado, refere-se a Deus e a alma, e resume a posição teológica dos Siddhas. Deus existe em você assim como você também o expressa. Deus é imanente e transcendente. Estes dizeres estão no Tirumandiram e nas obras literárias do Shaivismo de Caxemira. Eles expressam a perspectiva teológica conhecida como teísmo monista. Parece um paradoxo. Como pode haver tanto “dois” (teísmo) como apenas “um” (monismo)? A resposta está no seu devir. Uma metáfora ilustrará esse paradoxo.

De longe, uma montanha parece incognoscível. O mesmo acontece com Deus. Quando você encontra um caminho até a montanha, no entanto, torna-se familiar. Quando você encontra um caminho espiritual, o mesmo acontece com Deus. Quando você alcança o topo da montanha, a distinção entre você e a montanha desaparece. Quando você sabe quem você é, o Vidente, não o Visto, a realização de Deus também ocorre no estado não-dual. Todas as distinções, todas as diferenças se

dissolvem no Ser absoluto, Consciência e Bem-aventurança, satchidananda. Os ensinamentos de sabedoria dos Siddhas e os de Jesus, suas parábolas, estão repletos de paradoxos e fornecem chaves para permanecer na perspectiva não-dual. O cristianismo lutou com o paradoxo de como Jesus pode ser humano e Deus até o Concílio de Nicéia, em 325 DC, formulando um compromisso no Credo de Nicéia, que afirmou a divindade e eternidade de Jesus Cristo e definiu a relação entre o Pai e o Filho como “de uma substância”.

Kriya shakti: o poder da ação com consciência

“Busque Babaji para se tornar Babaji” o mahavakya de nossa tradição de Kriya Yoga afirma paradoxalmente tanto a realidade de sua condição atual com todas as suas imperfeições, quanto o seu potencial de perfeição, Siddha. Você é um trabalho em andamento. Como alguém que está envolvido na disciplina da sadhana de Kriya Yoga, você está se tornando perfeito. Lentamente, sem dúvida, a menos que esteja envolvido em uma sadhana intensiva, aplicando momento a momento os ensinamentos de sabedoria para transformar suas imperfeições humanas. A sadhana de Kriya Yoga é um processo no qual a kundalini, “seu potencial de poder e consciência”, desperta e manifesta-se como estados psicológicos mais elevados. Gradualmente você deixa de se identificar com as manifestações do ego, identificando-se mais e mais com o Self. O reconhecimento da sua verdadeira identidade, o Eu, permite que você direcione seu poder para transformar sua natureza humana sob a orientação do que Sri Aurobindo chama de “ser psíquico”, ou Guru interior, aplicando sabedoria para corrigir todas as suas imperfeições. Kriya Yoga sadhana é o processo de dirigir ou aplicar kriya shakti, o poder da projeção, interiormente, de modo que se torne ação com consciência, com o propósito de realizar seu potencial divino. Este reconhecimento de sua verdadeira identidade expande sua capacidade de manter e direcionar o poder para transformar a natureza humana limitada em uma suprema natureza divina.

Pelo reconhecimento do jogo dos três shaktis, iccha, jnana e kriya shaktis, dentro de você, e entregando sua lealdade e operação à orientação do Guru interior, Shiva, o sadhak torna-se um Siddha, ou ser perfeito, ou vaso do Divino.

Mais informações sobre esse processo leia os Ebooks:

Opposite Doing: the Five Yogic Keys to Good Relationships at the links to it in the website bookstore http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#opposite_doing_ebook

Monistic Theism in the Tirumandiram and Kashmir Shaivism, at links to website bookstore:

http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#yoga_tirumular_monograph

A Sabedoria de Jesus e os Ioga Siddhas: Uma Perspectiva Histórica

<http://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/bookstore.php>



2

Liberdade absoluta no mundo pós-humanista

Parte 3

Por M. G. Satchidananda

Ishvara é o Eu especial, não afetado pelos desejos, carma, as causas do sofrimento ou as impressões do desejo - Yoga Sutras I.24

O Ser Psíquico é aquela parte da alma que nos guia. - Sri Aurobindo

O Humanismo faz um pedido: que ouçamos nossa voz interior. Ela santifica a vontade humana como nossa autoridade final. Mas também enfatiza que não é fácil identificar nossa vontade autêntica. Quando tentamos ouvir a nós mesmos, muitas vezes somos inundados por muitas vozes e emoções conflitantes. O humanismo exige que nos aprofundemos para identificar nossa voz autêntica, e com coragem, seguir suas instruções apesar das dificuldades. O mesmo acontece com o Yoga. Sri Aurobindo refere-se a essa voz autêntica como o "Ser Psíquico".

O progresso tecnológico tem um objetivo muito diferente. Não quer que escutemos nossas vozes interiores. Quer controlá-las. Segundo a psiquiatria moderna, muitas vozes interiores nada mais são do que o produto de desequilíbrios bioquímicos e doenças neurológicas. Então, em vez de ouvi-las, vamos silenciá-las com drogas. Isso pode parecer uma boa ideia, desde que me permita encontrar o meu eu autêntico. Mas, como discutido na primeira parte desse artigo, argumentam os cientistas do cérebro, não existe um eu autêntico, que a consciência não existe independente da atividade química no cérebro, então, como decido quais vozes silenciar e quais devem ser amplificadas?

Depois de Darwin, os biólogos explicaram os sentimentos humanos como algoritmos complexos, aperfeiçoados pela evolução para ajudar-nos a tomar boas decisões, encapsulando milhões de anos de sabedoria prática e testadas pela seleção natural. Eles são, na verdade, a voz de milhões de ancestrais, cada um dos quais conseguiu sobreviver e se reproduzir em um ambiente hostil. No século XXI, estamos desenvolvendo um poder de computação sem precedentes e bancos de dados gigantescos, cujas vozes emergentes nos pedem para ouvir. Essa emergente religião tecno do Dataism, com o potencial de unir todas as disciplinas científicas, declara que o universo consiste em fluxos de dados e que seu processamento deve ser confiado a algoritmos de computador, cuja capacidade excede em muito o cérebro humano. O Dataism tem três mandamentos principais: primeiro, maximizar o fluxo de dados conectando mais mídia, produzindo e consumindo mais informações; segundo, ligar tudo ao sistema, incluindo nossos corpos, nossos dispositivos, árvores na floresta, em uma "Internet de todas

as coisas”; e terceiro, um novo valor: a liberdade de informação como o maior bem de todos. Este novo valor não é dado aos seres humanos. É atribuído à informação. Pode impedir a tradicional liberdade de expressão do ser humano, ao privilegiar o direito da informação de circular livremente sobre o direito dos humanos de possuir dados e restringir seu movimento. Os adeptos querem fazer parte do fluxo de dados, mesmo que isso signifique abrir mão de sua privacidade, sua autonomia e sua individualidade.

O Dataism adota uma abordagem estritamente funcional para a humanidade. Se pudermos desenvolver algoritmos que funcionem melhor que o mecanismo de processamento de dados humanos, a experiência humana perderá seu valor. Mina nossa fonte primária de autoridade e significado e anuncia uma tremenda revolução religiosa. Mas, quem escreve os algoritmos? Equipes de cientistas da computação no Google ou nas maiores empresas de alta tecnologia de propriedade e dirigidas pelo governo chinês, cada equipe trabalhando apenas em uma pequena parte dos algoritmos necessários para aplicações inteligentes artificiais. Como demonstrado na primeira parte do texto, dado que os cientistas não podem explicar como os dados fluem no cérebro podem produzir consciência, a vida é meramente dados e processos de tomada de decisão? Mesmo que esse paradigma científico emergente, Dataism, esteja factualmente errado, ele ainda pode dominar o mundo, assim como fizeram antes outros “ismos” e religiões. Em vez de prometer uma vida após a morte celestial, como a religião, ela promete saúde, felicidade e poder, como discutido anteriormente na segunda parte desse artigo.

Instituições humanistas liberais estão sob ataque. Líderes populistas estão suprimindo os direitos humanos, incluindo a liberdade de expressão, e uma imprensa livre e independente em muitos países. A democracia representativa é cada vez mais controlada por corporações e elites ricas. Os eleitores estão cada vez mais polarizados por meio da propaganda. Há crescente desigualdade econômica. Nossas instituições precisam de reformas, pois elas incorporaram seus propósitos democráticos originais aos interesses das poucas pessoas ricas.

A necessidade de reforma e renovação: a promessa de um humanismo integral

Durante meu primeiro ano como estudante de graduação na Escola de Serviço Exterior da Universidade de Georgetown, estudei com o historiador e polímata (aquele que tem muitos conhecimentos científicos), o professor Carroll Quigley, que obteve seu doutorado na Universidade de Harvard. Seu livro e seu curso, “A Evolução das Civilizações”, forneceram uma perspectiva que me inspirou e me inspira desde então. É totalmente consistente tanto com a perspectiva Yoga Darshan, quanto com a perspectiva do humanismo liberal. Ao revisitar recentemente o que aprendi com ele, estou descobrindo os princípios pelos quais o humanismo pode se renovar abraçando a promessa de um Yoga Integral.

O trabalho de Quigley enfatizou a diversidade inclusiva como um valor central da civilização ocidental, contrastando-a com o dualismo de Platão. Ele concluiu seu livro *Tragedy and Hope* com a esperança de que o Ocidente pudesse “retomar seu desenvolvimento ao longo de seus antigos padrões de Diversidade Inclusiva”. De seu estudo da história “está claro que o Ocidente acredita na diversidade mais do que na uniformidade, no pluralismo do que no monismo ou dualismo, na inclusão do que na exclusão, na liberdade e não na autoridade, na verdade e não no poder, na conversão, e não na aniquilação, no indivíduo, e não na organização, na reconciliação, e não no triunfo, na heterogeneidade, e não na homogeneidade, nos relativismos, e não nos absolutismos, e nas aproximações, e não nas respostas finais”.

Quigley estudou a ascensão e queda de vinte e três civilizações. Ele analisou o grau em que cada

uma delas atendia às necessidades humanas em seis dimensões: segurança, economia, política, intelectual, social e religiosa. Ele encontrou a explicação para a sua desintegração na transformação gradual de "instrumentos" sociais em "instituições", isto é, transformação de arranjos sociais funcionando para atender necessidades sociais reais em instituições sociais que servem aos seus propósitos, independentemente das necessidades sociais reais.

Ele ensinou que o atraso do desenvolvimento religioso e social de nossa civilização ocidental atual representa a frustração generalizada dessas dimensões das necessidades humanas por suas instituições religiosas organizadas, o baixo nível de nossa apreciação da natureza da divindade, e a falha generalizada em estabelecer qualquer sentimento de relacionamento entre esta divindade e a vida espiritual do homem. Seu atraso, sem dúvida, também restringiu o desenvolvimento das dimensões econômica, intelectual e política de nossa civilização.

O trabalho de Quigley indica que qualquer intolerância ou rigidez nas práticas religiosas da civilização ocidental são aberrações de sua natureza de inclusão e diversidade. Ele apontou para a tolerância e flexibilidade na crença de Tomás de Aquino de que a verdade teológica é revelada ao longo do tempo por meio do diálogo dentro da comunidade cristã, que permite que a comunidade se adapte a um mundo em mudança. Ele demonstrou como a necessidade psíquica de conexão com a divindade é, atualmente, a dimensão menos considerada entre as necessidades humanas no âmbito das religiões organizadas da Civilização Ocidental.

O professor Quigley ensinou que algumas civilizações foram capazes de se renovar reformando suas instituições de modo a que servissem aos seus propósitos originais, e por avanços nas dimensões que atrasaram as outras. Ele ensinou que a renovação ocorreu à margem de seus impérios políticos e militares, quando aqueles que foram conquistados abraçaram os valores originais da civilização e os infundiram com nova vida e propósito. Acredito que isso está começando a acontecer na civilização ocidental, já que muitos abraçam os ensinamentos espirituais e a tecnologia do Yoga indiano.

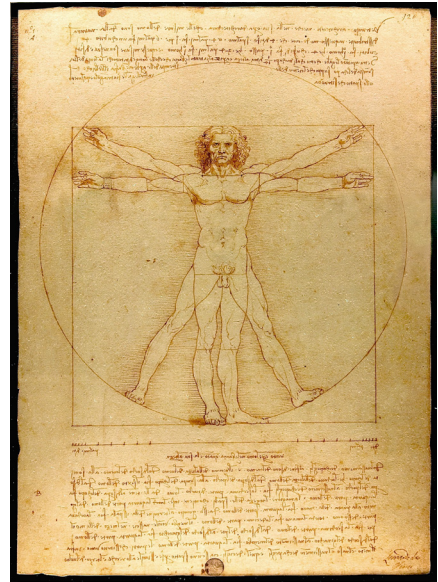
Um segundo Renascimento

O emergente mundo pós-humanista discutido nas partes um e dois deste artigo não é inevitável. Um segundo Renascimento também está ocorrendo. As condições que permitiram à genialidade florescer individual e coletivamente 500 anos atrás, retornaram. Estamos testemunhando um progresso sem precedentes em saúde, conhecimento, educação, riqueza e tecnologia. Hoje, a renovação da civilização ocidental e seu humanismo liberal podem ocorrer quando todos nós abraçamos a espiritualidade integral do Yoga. Uma Yoga ou humanismo "integral" procura realizar o potencial humano em todos os cinco planos da existência: espiritual, intelectual, mental, vital ou emocional e físico. Também ensina que as deficiências em qualquer das dimensões humanas limitam o desenvolvimento dos outros. A prática da Kriya Yoga de Babaji, o Yoga dos Siddhas e o Yoga Integral de Sri Aurobindo podem servir a essa renovação.

Durante a primeira Renascença, o novo sentido da humanidade e de suas próprias possibilidades progressistas foi expresso nas orações sobre a dignidade do homem, uma obra de 1486 de Giovanni Pico della Mirandola: "A natureza de todas as outras criaturas é definida e restrita dentro das leis que Deus estabeleceu; você, ao contrário, pode ... como o livre e orgulhoso criador de seu próprio ser, moldar-se na forma que preferir. Estará em seu poder descender para as formas de vida mais baixas e brutais, ou para se elevar novamente às ordens superiores cuja vida é divina". (P. 110)

Os luminares da Renascença nos incitam a ressuscitar e infundir a narrativa de nossa época e nossas

tecnologias sociais com as virtudes clássicas de coragem, civilidade e humanidade. Um dos mais importantes projetos de pensamento do primeiro Renascimento foi provar que, de fato, podemos. Humanistas de Petrarca a Erasmo e Maquiavel, começaram a revisar a noção medieval do lugar fixo do homem na Grande Cadeia do Ser, e abraçaram a possibilidade de que podemos nos remodelar por meio das nossas próprias vontades e ações. O instrumento de nossa auto-formação, como propuseram, era a virtude. A virtude, explicou o grego Aristóteles, era apenas aquela qualidade de caráter para agir como se deveria, mesmo quando isso é difícil, ou impopular, ou perturba interesses pessoais. Para os humanistas dos séculos XV e XVI, em busca de uma resposta prática à decadência moral que viam ao seu redor, a virtude tinha duas características importantes. Primeiro, aprende-se a virtude praticando-a. Nós não podemos ser ensinados nas virtudes. São hábitos de pensamento e ação, e a única maneira de obtê-los é tentar fazer coisas virtuosas.



**Homem Vitruviano de
Leonardo da Vinci**

Eventualmente, um hábito é formado e a virtude se torna nossa nova natureza. Em segundo lugar, a virtude é contagiante. Eu posso me tornar endêmico em um lugar. Nossas ações virtuosas não nos moldam; elas moldam a sociedade ao nosso redor, ajudando a produzir uma tradição na qual esse comportamento se torna significativo e comum. Quanto mais pessoas governam suas próprias ações por uma virtude particular, mais ela se torna uma norma que governa os outros.

Ao praticar o comportamento virtuoso, o humanista da Renascença estimulou a virtude no mundo ao seu redor e esforçou-se para torná-lo comum em seu próprio tempo. Como inspiração, baseavam-se nas já bem conhecidas vidas dos santos e em exemplos da Grécia e da Roma antigas. Arquitetos reviveram o sentido clássico de proporção harmoniosa. Artistas revisaram as concepções clássicas de beleza. Os políticos reviveram os hábitos de retórica, argumentos racionais e da participação cívica de Cícero.

Os humanistas tiveram mais dificuldade em promover as virtudes clássicas da liderança social e política - sabedoria, justiça, civilidade, coragem - como atestam as crises e os conflitos de seu tempo. Mas, tiveram a ideia certa. Hoje, os cientistas sociais não invocam virtudes, mas falam muito sobre normas. Pressionar as normas comportamentais é uma maneira poderosa de reformular os resultados em sistemas complexos. As normas são hábitos internalizados de ação que regulam diretamente nosso próprio comportamento e contaminam os outros ao nosso redor. A diferença entre uma norma e uma virtude é que a primeira pode moldar nosso comportamento sem que tenhamos consciência dela, enquanto a segunda é um hábito que deliberadamente escolhemos cultivar.

Estamos diante de riscos sistêmicos

Riscos sistêmicos florescem na era atual. São aqueles que não vemos porque suas causas estão longe de nossas experiências e preocupações do dia-a-dia. Também porque as mesmas tendências de conexão e desenvolvimento que provocam o gênio, também criam as duas condições sob as quais tais riscos se reproduzem: complexidade e concentração. Quanto mais complexas nossas interações se tornam, mais difícil é para nós vermos relações de causa e efeito. Desenvolvemos “pontos cegos”

cognitivos em nossa visão dos eventos ao nosso redor. Como podemos tomar boas decisões quando não conseguimos ver suas consequências?

A concentração é uma consequência menos óbvia do emaranhamento e desenvolvimento humanos. Ocorre geograficamente, conceitualmente e comportamentalmente. Por exemplo, quando muitos indivíduos, governos ou outras entidades fazem escolhas semelhantes ou padronizam ou regulam, os efeitos da concentração tornam-se maiores. Geograficamente, isso resulta em estresse na infraestrutura, recursos e sociabilidade. Quando falham, os custos são maiores e incluem o risco de epidemias na saúde pública, o risco de explosões solares ou ciberguerra para a internet, e os riscos da guerra nuclear e mudança climática para a própria vida.

As concentrações são a consequência coletiva de todas as nossas escolhas individuais - escolhas guiadas pelo livre-arbítrio, pela ambição, pelo nosso dever com os entes queridos. O que fazemos quando nossas ações privadas aumentam o risco de choques coletivos que nunca pretendemos?

Nosso maior risco sistêmico hoje é a mudança climática, nascida tanto da concentração quanto da complexidade. A natureza é infra-estrutura. Não há mais uma divisão nítida entre desastres naturais e provocados pelo homem, porque a escala da atividade humana é suficiente para afetar de modo mensurável os habitats planetários, a diversidade de espécies, o clima, a temperatura, a atmosfera e até mesmo o nível do mar.

O que você pode e deve fazer

Através de suas ações como indivíduo, você provocará as normas vigentes e atrairá outros a aderirem a um novo hábito de ser, que aproxima o querer do poder. Todos compartilhamos essa oportunidade para reformular a condição humana, mas, no final das contas, depende de cada um.

Nossa idade histórica atual é uma segunda Renascença, marcada pela competição entre gênio florescente e risco. O manifesto da primeira Renascença, a oração de Mirandola sobre a dignidade do homem, terminou com um apelo à ação:

"Que alguma sagrada ambição invada nossas almas, para que, insatisfeitos com a mediocridade, desejemos avidamente as coisas mais elevadas e labutemos com todas as nossas forças para obtê-las, já que podemos, se desejarmos."

Você pode participar dessa renovação mostrando através do exemplo e expondo o caminho do Yoga para os outros. Isso inclui mostrar o que fazer e o que evitar ou não fazer. O aspecto positivo inclui exemplificar em nosso comportamento, as virtudes do Yoga, conhecidas como os yamas, as restrições sociais (não prejudicar, a veracidade, a castidade, não tomar o que não pertence a você, ganância), os ensinamentos de sabedoria dos Yoga Siddhas, suas recomendações de dieta e vida saudável, bem como os métodos de Yoga. Ao praticá-los, podemos realizar nossa Unidade e aprender a superar a divisão social, a ilusão mental nascida do egoísmo. O ensino pelo exemplo pode ser complementado ao discutir com os outros por que e como você encontrou esses métodos, virtudes e ensinamentos de sabedoria para trazer satisfação a sua vida.

O aspecto negativo do que os Siddhas se referem como arrupadai, ou mostrando o caminho para os outros, inclui compartilhar o que evitar, o que cria a ilusão. Em sua literatura, os Yoga Siddhas recomendavam evitar a ênfase em realizar rituais externos e cultos nos templos, bem como a divisão

social em castas. Essas recomendações são para evitar a distração que impede os esforços necessários de purificação de hábitos e tendências nascidas do egoísmo. A ênfase excessiva no culto religioso e nos templos e a adesão às instituições religiosas também podem criar divisões sociais e nos impedir de ver nossa unidade. Os Siddhas dedicaram-se à elevação da humanidade, ao cumprimento de nosso potencial Divino, enquanto desfrutavam da liberdade das imperfeições humanas. Seus ensinamentos fornecem um novo paradigma para o humanismo em escala mundial, nascido da sabedoria yogue.

Cada um de nós pode, por exemplo e por exposição, encorajar outros a descobrir o maior dom da humanidade, a consciência, através da prática de um Yoga Integral e seus ensinamentos de sabedoria. Cada um de nós pode encontrar a voz interior, o "Ser Psíquico", a voz de nossa alma, e ser guiado por ela para a perfeição de nossa humanidade, a Divindade.

Referências:

Harari, Yuval Noah, *Homo Deus*, Editores Harper Collins, 2017

Goldin, Ian e Kutarna, Chris, *Age of Discovery*, editores Bloomsbury, 2017

Quigley, Carroll, *A Evolução das Civilizações*, 1963

Opposite Doing, the Five Yogic Keys to Good Relationships, Ebook, disponível em

http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#opposite_doing_ebook em vários idiomas

Govindan, Marshall, *Iluminação não é o que você pensa*, disponível em nosso comércio eletrônico em vários idiomas

Aurobindo, Sri, *A Prática do Yoga Integral*, disponível em nosso E-commerce: http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#integral_yoga_book



3

Kundalini, os samskaras e como seguir em frente na Yoga

Por Acharya Nityananda

Na Índia, há uma história sobre o acordo entre deuses e demônios para agitar o oceano e obter o néctar da imortalidade, amrita. Fizeram o combinado, e a primeira coisa que emergiu foi um terrível veneno que poderia matar a todos. Fugiram! Somente Shiva, além da dualidade do bem e do mal, concordou em consumir o veneno, para proteger Sua criação. Ele engoliu o veneno que parou na sua garganta e não atingiu o estômago. Como resultado, sua garganta tornou-se azul. É por isso que um dos nomes de Shiva é Nilakantam, que significa “garganta azul”.

A prática intensa de pranayamas, como o Kriya Kundalini Pranayama (como a agitação de um oceano cósmico), traz para a superfície da consciência do sadhaka os chamados samskaras, hábitos mentais e emocionais habituais, bem como vasanas, memórias agradáveis ou dolorosas às quais somos apegados. Tanto os hábitos como as memórias estão armazenados na nossa mente subconsciente. O Yoga sadhaka deve estar seguro quanto à necessidade de desapego para lidar com esses hábitos e memórias, o que significa aceitá-los, mas não satisfazê-los - como Shiva fez. Ele engoliu o veneno mas não o assimilou; Ele não se identificou com o que ingeriu.

Após uma intensa e prolongada prática de Yoga, esse processo de libertação do passado, dos samskaras e dos vasanas torna-se mais intenso, complexo e sutil.

O Apocalipse chega

O último livro da Bíblia, o livro da Revelação, de São João, prevê que com a abertura de sete selos e com o som de sete trombetas, em sua visão apocalíptica do fim dos tempos, ocorre uma grande comoção cósmica, na qual os céus estão polarizados entre o bem e o mal. Então os mortos são trazidos de volta à vida para um julgamento final do destino de suas almas por Deus. Deus designa boas almas para a vida eterna e as almas perversas para a condenação eterna.

O texto de São João, a partir de uma perspectiva yogica, revela significados interessantes. A abertura dos sete selos e o som das sete trombetas referem-se metafóricamente ao que acontece quando o chakras são ativados pela prática do Yoga. O Yoga sadhaka torna-se cada vez mais consciente das suas memórias e hábitos, e isso pode ser desgastante. Então, é preciso usar o poder do discernimento para distinguir os samskaras que podem nos ajudar a fazer o esforço para avançar (os “bons”) e deixar ir e dissolver aqueles que nos desviam (os “maus”) de nosso caminho espiritual. O “julgamento final” metafórico ocorre quando estabelecemos calma, consciência e um estado de desapego em nossa rotina. Se não, continuaremos a sofrer com as manifestações do egoísmo, tratadas pela Bíblia como “pecados”, e também definidas como a ignorância da presença de Deus.

Kundalini libera tudo

Quando a Kundalini começa a ser ativada durante a prática intensiva de Yoga, esse processo de liberação dos samskaras também é precipitado. Ela trará os samskaras à superfície de nossa consciência, mas é o Yoga sadhaka quem deve cuidar deles.

Você já preparou ghee, a manteiga clarificada? Você coloca um pedaço sólido de manteiga para ferver em uma panela. Depois de um tempo, a manteiga transforma-se em um líquido dourado, mas grumos e impurezas aparecem, e você deve removê-los do líquido enquanto ele continua a ferver. Até que o calor se torne suficiente, nada aparece. Aparentemente existe um bloco sólido e homogêneo de manteiga. Mas, para transformar a manteiga em ghee dourada e cristalina clarificada, você precisa remover os grumos e outras impurezas que agora aparecem na superfície do líquido fervente.

O fogo da kundalini age de maneira similar à medida que se torna mais intenso. Ele polariza o que antes parecia uma psique homogênea, atraindo impurezas para a luz da consciência, enquanto purifica nossos apegos e hábitos. A kundalini procura elevar-se e unir-se com o chakra da coroa, e em sua ascensão não deixará nada para trás. Ela revelará qualquer tendência ou impureza que encontrar no seu caminho.

Aquelas tendências que foram armazenadas nas profundezas de nossa psique e que a kundalini traz para a consciência buscam sua própria realização, e são as sementes que causarão as consequências de karmas futuros e até mesmo reencarnações. Elas são desejos de longa data e também obstáculos como medos, ressentimentos, tristeza, desespero, negatividades, todas armazenadas há muitas vidas. Yogananda conta, em uma de suas palestras, que ele sentia um desejo profundamente arraigado de ser um filantropo e dedicar uma vida para servir a humanidade por meio de doações materiais, e que resolveu esse desejo visualizando-se, em uma meditação, fazendo tudo isso. Algo semelhante ao que fazemos com o terceiro dhyana kriya da primeira iniciação do Kriya Yoga.

A kundalini limpa devagar mas completamente, e com o passar do tempo, liberará todas essas sementes que atrapalham nosso progresso, uma após a outra, até que apenas a pura consciência permaneça. E é aí que a batalha interna mencionada metaforicamente no Bhagavad Gita começa. O texto narra como o guerreiro Arjuna desmaia quando percebe que, por acaso, ele terá que lutar contra seus parentes e velhos amigos. Arjuna é o yogi que compreende o enfrentamento de suas próprias tendências, tão queridas para ele, e de como elas o separam do caminho para o Divino. Mas então Krishna, a voz do Divino, encoraja-o: “Assim, ó Arjuna, destrua com a espada do conhecimento as dúvidas que surgem da ignorância que habita em seu coração. Por meio do Yoga, torne-se um com essa harmonia que está dentro de você. Levante-se, grande guerreiro, levante-se” - Bhagavad Gita 42.IV. E ele lembra que nenhum esforço no Yoga, por menor que seja, será em vão.

Ferramentas yogicas

Todas as kriyas da Kriya Yoga de Babaji são como um processo de transformação. Assim, eu também proponho as seguintes ferramentas de yoga para liberar os samskaras emergentes e continuar nosso caminho de yoga:

- O uso frequente de um caderno como um diário espiritual para entender nossos processos internos e para observar e deixar ir pensamentos e emoções conflitantes, escrevendo-os para objetificá-los, e depois deixá-los ir.
- Estar presente e consciente no momento. Os samskaras são os filtros do passado que querem colorir o presente e condicionar o futuro. Ao estar totalmente presente, podemos vê-los conscientemente e deixá-los partir no momento em que aparecem. Na verdade, a única coisa que temos é o presente. A mente e os samskaras pretendem reinterpretar a realidade com um passado e futuro contínuos. Mas, nem o passado nem o futuro são reais. Eles não existem: são apenas projeções mentais. Existe apenas o presente.
- Meditação no desapego. É especialmente interessante praticá-la à noite, antes de dormir, porque é quando o subconsciente e seus conteúdos emergem e são, portanto, acessíveis para a liberação. Também porque, depois dessa meditação, nós dormiremos com a consciência do desapego. Mataji, - isto é, a Shakti espiritual de Mataji - pode ser invocada para nos ajudar no processo de limpeza noturna dos samskaras – ela é a mestra da meditação de Shuddi. A sincera evocação da Graça pode produzir uma ajuda inesperada.

- Trabalhe com os chakras. Há uma série de samskaras associados a cada chakra que inclui material de vidas passadas. Os chakras inferiores, em particular, são associados ao ego e aos seus desejos e medos, enraizados em hábitos subconscientes. Ao abrir os chakras por meio das várias práticas do Yoga, elevamos nossa consciência a estados psicológicos associados ao amor, à criatividade, à intuição e à superconsciência.
- Os poemas dos Siddhas propõem meditações com os diferentes chakras, associando cada um deles a certas deidades e aos sons bijas. No Kriya Yoga (terceiro nível) invocamos Babaji na ativação e abertura de cada um dos chakras. Para isso, temos vários kriyas, como Mandira Matreika Pranayama e as dhyanas nos chakras, em combinação com mantras e asanas particulares.
- A repetição de afirmações positivas para mudança serve para neutralizar os samskaras de tendências negativas. Repeti-los durante a prática do Yoganidra nos ajuda a instalá-los sem resistência na mente subconsciente.
- Ao entrar repetidamente no estado de profunda meditação ou samadhi, quando nos identificamos com o verdadeiro Eu, podemos limpar as sementes dos samskaras.
- Como sempre, em primeiro e último lugar, invoque a Graça do seu coração, por meio da aspiração mental, oração, canto devocional e repetição de mantras – entre os quais eu recomendaria especialmente os mantras para Durga e Muruga, o mantra da Entrega Completa a Babaji e os mantras para Mataji e para os Siddhas. A Graça está sempre presente, mas não pode descer e trabalhar dentro de nós a menos que a invoquemos e sejamos receptivos a ela. A Graça sempre excede nossos esforços em superar os samskaras. Ao invocá-la com frequência, o sadhana da Kriya Yoga torna-se um processo de purificação do egoísmo, e resulta em nos tornar vasos sólidos da Graça Divina.



4

Ordem do Acharyas: Relatório Anual e levantamento de fundos/2018

**AJUDEM-NOS A TRAZER KRIYA YOGA DE BABAJI PARA
PESSOAS COMO VOCÊ AO REDOR DO MUNDO**

Este é um bom momento para considerar uma doação à “Ordem de Acharyas de Kriya Yoga de Babaji”, para permitir-nos continuar levando a Kriya Yoga de Babaji para pessoas que, de outra forma, não poderiam recebê-la.

Nos últimos 12 meses, desde setembro de 2017, a Ordem dos Acharyas desenvolveu as seguintes atividades:

- Realizou mais de 120 seminários de iniciação para mais de 1.000 participantes em 21 países incluindo: Brasil, Índia, Japão, Malásia, Sri Lanka, Hong Kong, Rússia, Estônia, Espanha, Colômbia, Alemanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Inglaterra, Bulgária, Bélgica, Austrália, EUA e Canadá.
- Manteve um escritório de ashram e de publicação em Bangalore, Índia, que organizou sete seminários de iniciação em todo o País. Vinod Kumar, o gerente do ashram, conduziu aulas públicas gratuitas de hatha yoga e de meditação. Ele também publicou e distribuiu a maioria dos nossos livros e fitas em toda Índia.
- Manteve e desenvolveu o ashram em Dehiwala, Sri Lanka, onde aulas públicas gratuitas de yoga e satsangs para iniciados são oferecidas semanalmente. Também ocorreu o Seminário de iniciação. Distribuímos três dos nossos livros em cingalês e outros em tâmil e inglês.
- Concluiu o treinamento de dois novos Acharyas na França: Vivekananda (Cedric Mantegna) e Gayatri (Linda Bengaouer). Continuou o treinamento de um Acharya nos EUA. Concluiu o treinamento de Acharya Vyasa no Canadá, preparando-o para oferecer a 2ª iniciação.
- Organizou quatro peregrinações ao novo ashram de Badrinath com a participação de mais de 80 pessoas, onde ocorreram aulas de ioga patrocinadas e satsangs.
- Ofereceu aulas públicas gratuitas em Kriya Yoga de Babaji três vezes por semana, e eventos kirtan, no ashram de Quebec.
- Organizou a celebração do 25º Aniversário do ashram de Quebec, com a participação de 19 Acharyas, de 28 de junho a 3 de julho de 2018.
- Conduziu um treinamento avançado para professores em Kriya Hatha Yoga para 12 participantes, em francês.
- Publicação do segundo volume de “A Voz de Babaji”, em hindi.

Para o período entre 2018 e 2019 a Ordem planeja:

- Realizar seminários de iniciação na maioria dos países citados anteriormente.
- Oferecer aulas gratuitas de hatha yoga e meditação bi-semanais em nossos ashrams em Quebec, Bangalore e Sri Lanka.
- Publicar os livros “Babaji e os 18 Siddhas” em Malayalam e Kannada, e a “Voz de Babaji” em Marathi e Kannada

Os 32 voluntários Acharyas da Ordem e muitos outros organizadores voluntários precisam do seu apoio para cumprir este programa para o ano 2018-2019. Sua contribuição é dedutível no Canadá e nos EUA.

Nosso trabalho é financiado inteiramente por suas contribuições. Há muitas pessoas em todo o mundo esperando para receber iniciação. Nós enviamos acharyas para realizar a tarefa na medida em recebemos os fundos necessários para pagar as despesas de viagem.

Use seu cartão de crédito! Ou envie seu cheque para Ordem de Acharyas de Kriya Yoga de Babaji, 196 Mountain Road, P.O. Box 90, Eastman, Quebec, Canadá JoE 1Po.

Você pode usar nosso e-commerce www.babajiskriyayoga.net para criptografar a autorização do seu cartão ou simplesmente enviar sua autorização por e-mail para info@babajiskriyayoga.net

Se você mora fora da América do Norte, pode preferir transferir os fundos para: Kriya Yoga Order of Acharyas de Babaji, número da conta 406726-0, banco: Caisse Centrale Desjardins du Québec, código SWIFT: CCDQ-CAMMXXX, agência: La Caisse populaire Desjardins du Lac Memphremagog, número de trânsito 50066-815 ou para a conta bancária Deutsch: a pagar a “Marshall Govindan” Deutsch Bank Internacional, BLZ 50070024, número de conta: 0723106, re. IBAN DE09500700240072310600, código BIC / Swift DEUTDEDBFRA. Por favor, informe info@babajiskriyayoga.net quando a transferência for feita.



5

Satsang

Por M. G. Satchidananda

Depois de receberem a iniciação em Kriya Yoga de Babaji, muitas pessoas se perguntam o que devem fazer ou aprender em seguida. “Prática” é a primeira, e depois “praticar, praticar e praticar”. Mas isto requer algum esforço para trabalhar contra hábitos profundos de inércia e distração. Isto pode ser cansativo e afugentar o entusiasmo pelo caminho. A mente humana é geralmente muito instável, e muitas vezes precisa de estímulo, algo novo. O remédio é “satsang”, ou “partilha da verdade” com colegas estudantes de yoga. A mente pode resistir, e você pode se perguntar “por que ir a uma reunião com um grupo de pessoas como eu? A resposta está na química única que ocorre quando os buscadores da verdade se encontram. Jesus, o Cristo, descreveu isto quando disse: “sempre que dois ou três de vocês estão reunidos em meu nome, lá eu também estou”.

Muitas pessoas da fé cristã aceitam essa afirmação simplesmente baseada em sua fé. Se analisarmos e tentarmos, no entanto, os resultados serão tão replicáveis quanto os de um experimento científico. Primeiro de tudo, vamos identificar Jesus e seu nome. Muitas vezes confundimos Jesus a pessoa, filho de José (Jesus bin Joseph) com o estado de realização que ele alcançou, “consciência crística”, o “filho de Deus”. Não é um estado exclusivo. Jesus disse: “Sede filhos de Deus” e “Sede perfeitos, assim

como o Pai Celestial é perfeito”. Além disso, “todos esses milagres que realizei, vocês realizarão ainda maiores”. Então, quando ele encorajou os outros a se reunirem em seu nome, ele estava se referindo à consciência de Cristo, a consciência de que já somos iluminados, mas que precisamos apenas nos lembrar disso. Este é o verdadeiro propósito do “satsang”, como é concebido na Índia.

“Satsang” manifesta-se sempre que nos sentamos na presença física de um santo, mas também pode se manifestar quando nos concentramos em nossa própria verdade mais elevada. A maneira como nos concentramos nessa verdade, que está além da definição e das palavras, pode variar: pode incluir meditação, cânticos, leituras inspiradas, perguntas e respostas, práticas devocionais. O abandono de nossas distrações mundanas por um tempo permite que nosso eu verdadeiro brilhe intensamente como o sol (“o filho”). Inspiração, alegria e fluxo de paz. Nós reconhecemos a divindade em nós e nos outros. Não é uma experiência intelectual, mas o que nossos corações anseiam, o momento eterno, a presença infinita.

Quando, por exemplo, realmente nos deixamos cantar os nomes de Deus, o que acontece? Nossa rodada trivial de preocupações coladas ao ego pode se dissolver no Agora intemporal. Quando, durante perguntas e respostas, nos centramos e nos abrimos para uma inspiração mais elevada, o ego sai do caminho e a inspiração flui. Nós nos tornamos inspirados e a Verdade fala através do que Sri Aurobindo se referiu como o “Ser Psíquico”, a consciência que forma uma ponte entre nossas mentes e Deus.

Quando nos concentramos nas palavras da verdade, conforme expressas nas escrituras, nos livros sagrados ou na literatura inspiradora, também transcendemos a perspectiva habitual de uma mente voltada para o desejo, mais orientada para os sentidos. Nós nos tornamos sintonizados com aquela Consciência superior que falou através dos autores de tais textos.

Aqui está uma sugestão de roteiro para uma reunião de satsang:

1. Oração de abertura de invocação, como “Om Kriya Babaji Nama Aum”
2. Breve introdução de todos os presentes;
3. Meditação em um verso do Yoga Sutras ou literatura Siddha, usando o Babaji Samyama Kriya, seguido de compartilhamento de insights sobre o verso. Ou simplesmente ler alguma literatura inspiradora ou texto sagrado;
4. Canto de cânticos devocionais, alternando com canções devocionais cantadas por uma única pessoa;
5. Cantar de “Om Kriya Babaji Nama Aum” pelo menos 16 vezes por líder, com a liderança girando pelo círculo.
6. Prática em grupo de Kriya Kundalini pranayama e meditação
7. Período de perguntas e respostas;
8. O grupo pode entoar o mantra Shanti, e
9. Compartilhar um lanche

Sinta-se à vontade para adicionar ou subtrair esses elementos, de acordo com o tempo disponível e suas necessidades ou interesses. Por exemplo, inclua a prática de algumas ou de todas as 18 posturas. Organize “satsangs” em saídas de fim de semana ou acampamentos em ambiente natural. Organize “satsangs” especiais durante as temporadas de férias.

Que todo leitor escreva ou chame alguns companheiros de viagem deste grande caminho da Kriya Yoga de Babaji e convide-os para sua casa, para “satsang”. Se você tiver a sorte de morar em uma área onde essas reuniões são realizadas regularmente, ligue para o organizador. Se você não sabe quem eles são, consulte nosso diretório de pessoas de contato em www.babajiskriyayoga.net ou escreva para info@babajiskriyayoga.net para uma referência.

Mesmo que você não sinta necessidade de comunhão com outros alunos, recomendo que você participe ... e regularmente. O caminho tem seus altos e baixos. Às vezes nem percebemos o quão baixo podemos estar até participarmos do “satsang”. No entanto, em outros momentos sua presença irá inspirar outras pessoas que estão lutando contra os velhos hábitos. A verdadeira espiritualidade é a expansão amorosa. Então, pelo poder do amor, inclua os outros. Deixe seu amor e luz brilharem em “satsang”.



6

Notícias e Notas

Linda Bengaouer e Cedric Mantegna juntam-se à Ordem de Acharyas de Kriya Yoga de Babaji durante uma cerimônia em 30 de junho de 2018, durante a Celebração do 25º Aniversário do Ashram de Quebec, e na presença de 19 Acharyas. Linda recebeu o nome espiritual “Gayatri” e Cedric recebeu o nome “Vivekananda”.

Gayatri é uma mãe e avó feliz e trabalha desde 2003 no seu próprio centro ayurvédico, na Haute Savoie, França, a 25 km de Genebra, como terapeuta ayurvédica, professora de Yoga e de Ayurveda, e também leciona Ayuverda no Instituto Europeu de Estudos Védicos. Recebeu a iniciação na Kriya Yoga de Babaji de Marshall Govindan em 2005. Através do ensino da Kriya Yoga de Babaji, e durante as três iniciações e o curso de Formação de Professores, encontrou respostas para todas as suas questões existenciais que estavam sem respostas desde suas primeiras experiências místicas na adolescência. Desde 2005, pratica a Kriya Yoga de Babaji continuamente, explorando suas maravilhosas ferramentas de transformação, aprofundando-se, cada vez mais, nos braços de Babaji.



Vivekananda vive em Côte d'Or, perto de Dijon, França. Recebeu a primeira iniciação de M. G. Satchidananda, em 2006, em Paris. Em 2011, participou do treinamento de professores de Kriya Hatha Yoga em Quebec. Em 2017, participou de uma peregrinação ao sul da Índia. Vivekananda trabalha como professor de yoga e terapeuta holístico. É casado com Isabelle e tem uma filha nascida em 2009. Ele expressa convicção no efeito libertador, unificador e transformador do Kriya Yoga para o indivíduo e para a humanidade, afirmando que: “É uma imensa bênção e uma grande alegria compartilhar este ensinamento”.



Festival Om Guru em Cunha, Brasil, de 14 a 20 de novembro de 2018, com M. G. Satchidanand. Celebração do 20º aniversário de nossas atividades no Brasil. Programação no site: www.festivalomguruom.com.br

Peregrinação ao novo Badrinath Ashram com M. G. Satchidananda e Durga: de 19 de setembro a 7 de outubro de 2019. Junte-se a nós para uma peregrinação inesquecível e de mudança de vida ao lugar onde Babaji alcançou soruba samadhi, o último estado de iluminação. Os detalhes estão aqui: <http://www.babajiskriyayoga.net/english/Pilgrimages-himalayas.htm>

Iniciações de segundo nível com M.G. Satchidananda em Quebec, de 19 a 21 de outubro de 2018 e de 14 a 16 de junho de 2019.

Iniciações de terceiro nível com M. Govindan Satchidananda em Quebec, de 15 a 24 de julho de 2019. E também por Satyananda na Alemanha, por Nityananda na Espanha, por Sita Siddhananda na França, por Ishvarananda na Estônia, ainda em 2018. Neste nível, o objetivo é atingir a auto-realização com poderosas kriyas para despertar os chakras, e entrar no estado ofuscante de samadhi.

O Treinamento de professores em Kriya Hatha Yoga será oferecido em Quebec, em inglês, de 27 de junho a 12 de julho, e em francês, de 5 a 16 de agosto de 2019. Informações: <http://www.babajiskriyayoga.net/english/hatha-yoga-teacher-training.htm>

(Sérgio: inserir a imagem de capa deste livro de edições de 12 meses atrás aqui. Use também as versões em francês e espanhol da capa)

Novo E-book: *Fazer o Oposto: As Cinco Chaves Yógicas para Bons Relacionamentos*, de Marshall Govindan. Nos capítulos que se seguem, eu vou mostrar como a observância de cinco práticas yógicas, conhecidas como yamas, vai capacitar você a transformar sua natureza humana e atingir tanto seus objetivos práticos quanto seus propósitos sublimes na vida. Os yamas são as restrições sociais prescritas por Patanjali nos Yoga Sutras.

As restrições são não violência, verdade, não roubar, castidade e ausência de cobiça.

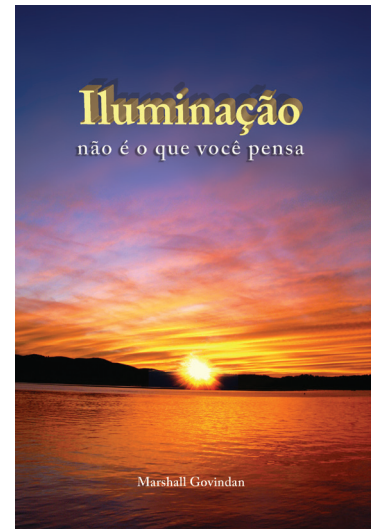
Yoga Sutras: 2.30

Essas são observâncias muito importantes que facilitam a realização do Ser e a transformação de nossa

natureza humana. Seguindo os yamas, a mente do praticante é domada e se transforma em um veículo para a experiência irrestrita da consciência mais elevada, do Ser Divino e Verdadeiro.

Preço: R\$7,50 <http://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/bookstore.php>

“Iluminação: Não é o que você pensa”, nossa mais recente publicação, de Marshall Govindan, revela como você pode substituir a concepção do ego - o hábito de se identificar com o corpo, emoções e pensamentos - com uma nova perspectiva: a Testemunha, sua alma ... consciência pura. “Com lógica convincente, práticas para a vida cotidiana e meditações guiadas, o livro explica como você pode libertar-se do sofrimento, desfrutar da paz interior e encontrar orientação intuitiva ... “Iluminismo: Não é o que você pensa” é uma leitura obrigatória, pois é prático, simples e significativo ... É uma ferramenta decisiva que podemos usar para encontrar o propósito da vida. “- Pandit Rajmani Tigu-nait, Ph D, Chefe Espiritual, Instituto Himalaia. 192 páginas. US \$ 14,95 CN \$ 18.75 Peça sua cópia do nosso website: http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#enlightenment_book



Visite nosso site de comércio eletrônico www.babajiskriyayoga.net para comprar com o seu VISA, American Express ou Mastercard todos os livros e outros produtos vendidos pelas Publicações Kriya Yoga de Babaji, ou para doações à Ordem de Acharyas. As informações do seu cartão de crédito são criptografadas e mantidas seguras. Confira!

Inscreva-se no curso por correspondência, A Graça da Kriya Yoga de Babaji. Nós convidamos você a se juntar a nós nesta aventura de auto-exploração e descoberta, extraída dos livros ditados por Babaji em 1952 e 1953. Neste método você recebe pelo correio, a cada mês, uma aula de 18-24 páginas desenvolvendo um tema específico, com exercícios práticos. Para mais detalhes, clique aqui: http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#grace_course

Visite o blog de Durga: www.seekingtheself.com

Aviso aos assinantes do Jornal da Kriya Yoga de BábaJI: O jornal será enviado por e-mail para todos que possuem um endereço eletrônico. Pedimos que nos informe para qual e-mail gostaria que enviássemos o jornal. Solicitamos, caso usem algum antispam, que adicionem o endereço info@babajiskriyayoga.net na sua lista de exceção. O jornal será anexado com as fotos no formato PDF e pode ser lido por meio do Adobe Acrobat Reader. Você também pode pedir o seu exemplar em arquivo de Word, não formatado e sem fotos. Lembre-se de enviar uma mensagem renovando a assinatura, até setembro de 2018, para receber a próxima edição.

